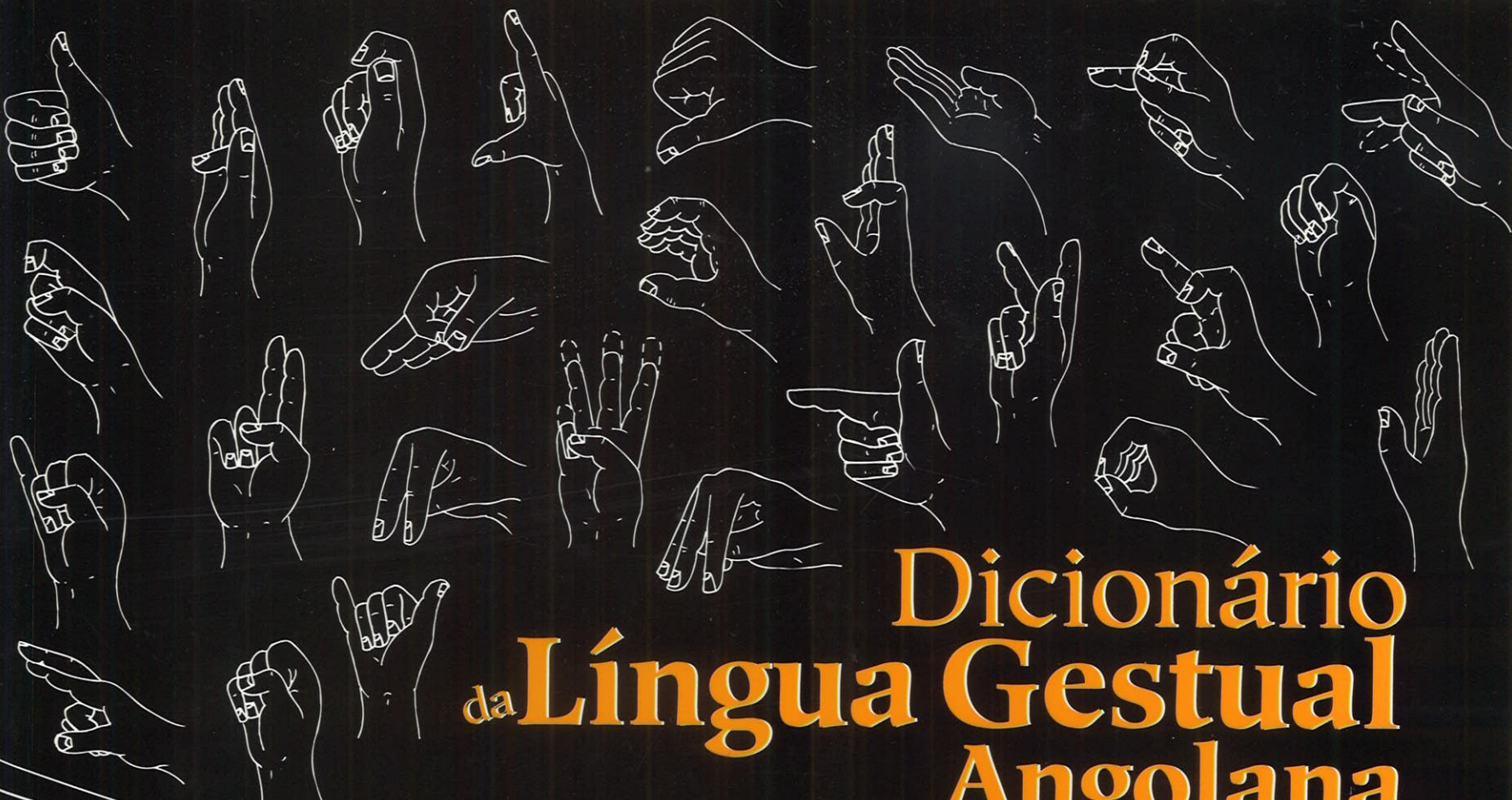




da **Dicionário Língua Gestual Angolana**

República de Angola
Ministério da Educação
Instituto Nacional para a Educação Especial



A Colega
Teresa Cabral
uma professora para
do nosso trabalho a
favor da comunidade
perda acção
Tratando
Carlos recentemente
repassada Talde



da Dicionário Língua Gestual Angolana

República de Angola
Ministério da Educação
Instituto Nacional para a Educação Especial



Título: DICIONÁRIO DA LÍNGUA GESTUAL ANGOLANA

Autores: Carlos Moncada Valdez
Marcelina Domingos Ferreira Manuel

Colaboradores: Professores surdos do Complexo Escolar do Ensino Especial de Luanda:

Sílvia Margarete da Silva Pereira de Almeida,
Joaquim Gomes de Barros,
Ilde António da Silva Gaspar
Roberto de Jesus Alves Pascoal

Colaboradores surdos membros da Associação Nacional de Surdos de Angola (ANSA):

Joaquim Bento da Gama
Wilson Correia Alfredo
Sérgio Augusto Gacito
Jomário Kissanga Pires dos Santos
José Fernando Nunes

Editor: Instituto Nacional para a Educação Especial (INEE)

Capa e ilustrações: Lusoimpress, Lda. - www.lusoimpress.com

Revisão editorial: Instituto Nacional para a Educação Especial (INEE)

Impressão e encadernação (1.^a edição): Lusoimpress, Lda.

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS. ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER REPRODUZIDA NEM TRANSMITIDA, NO TODO OU EM PARTE, POR QUALQUER PROCESSO ELECTRÓNICO, MECÂNICO, FOTOCÓPIA, GRAVAÇÃO OU OUTROS, SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO ESCRITA DO EDITOR.

“Progresso significa mudança, no sentido positivo, para a melhoria.
O carácter progressista de um pensamento, deve ser avaliado pela forma como o trabalho,
análise e modéstia são realizados; como a realidade dos factos é encarada, a relação com a mesma,
e pela finalidade da sua reflexão”.

Os autores

	pág.
Palavras de Sua Excelência o Ministro da Educação da República de Angola	009
Palavras da Directora Geral do Instituto Nacional para a Educação Especial (INEE)	010
Palavras de agradecimento do Presidente da Associação Nacional de Surdos de Angola (ANSA)	011
Análise e fundamentos linguísticos da Língua Gestual Angolana	012
Aspectos técnicos a ter em conta no uso do Dicionário	017
Palavras gestuais por ordem alfabética	019
Dactilema Português	255

Em prol dos direitos e oportunidades para todos

“Expandir os cuidados básicos e as actividades de desenvolvimento infantil, incluindo as intervenções da família e da comunidade, direccionado-as especialmente para as crianças pobres, sem assistência e portadoras de deficiências” foi um dos objectivos de curto prazo da Conferência Mundial sobre Educação para Todos realizada em 1990, em Jomtien (Tailândia).

Porém, o propósito fundamental desta conferência foi o de reafirmar o direito de cada pessoa ter acesso às oportunidades educativas direccionadas para a satisfação das suas necessidades básicas de aprendizagem, tendo as mesmas sido definidas do seguinte modo: aquisição de instrumentos essenciais (leitura, escrita, expressão oral, cálculo, resolução de problemas); e conteúdos básicos necessários à sobrevivência e ao pleno desenvolvimento de potencialidades (conhecimentos, habilidades, valores e atitudes). Conclui-se, assim, que, os cidadãos, adquirindo estas necessidades básicas educativas, poderão viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a sua qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar a aprender.

Apesar do anterior clima de instabilidade político-militar vivido em Angola, o Ministério da Educação organizou, de 22 a 27 de Julho de 1991, “A Mesa Redonda sobre Educação para Todos”, como forma de definir linhas de força para um projecto de educação e instrução primária para o século XXI. Identificaram-se as primeiras necessidades elementares (de acordo com o contexto político, social-cultural e económico do nosso País) e também, as principais parcerias, capazes de impulsionar, juntamente com o Estado angolano, um projecto abrangente e estruturante de Educação para Todos, para que, numa base de iguais entre pares, os nossos cidadãos possam trabalhar e aprender a adquirir os seus deveres e direitos de cidadania.

“Expandir e melhorar a educação e o cuidado integral de crianças, especialmente as mais vulneráveis e desfavorecidas”, foi um outro desafio lançado, dez anos mais tarde, pelo Fórum de Educação para Todos, em Dakar. O Governo angolano não poderia ficar indiferente, a este novo desafio já que, paralelamente à actividade laboral e à cultura, o exercício de uma cidadania plena e participativa constitui também um fim de seu próprio conceito de Educação. Aguarda-se que, no futuro, o paradigma de governação se direcione, cada vez mais, para uma

maior participação dos cidadãos nas questões ligadas ao seu próprio desenvolvimento. Mas, tal só se tornará viável no âmbito de uma Educação inclusiva, onde se despertem competências a partir da satisfação de um conjunto de necessidades educativas adaptadas às necessidades reais do País e à própria gestão da economia.

No âmbito da cooperação com o governo italiano e a UNESCO, este I Volume do Dicionário manual de Língua Gestual Angolana, já existente em suporte informático, torna-se num instrumento indispensável ao conhecimento, por parte de todos quantos estão hoje afectados pela surdez. De futuro aguarda-se, que seja cada vez maior o número de angolanos surdos capazes de adquirirem uma profissão, ter acesso à cultura e terem possibilidades de exercer direitos e deveres de cidadania.

Luanda, 22 de Julho de 2008

Dr. António Burity da Silva Neto

Ministro da Educação

Apresentação

A realidade histórica tem demonstrado o fracasso do oralismo no ensino das pessoas surdas, pois converteu-as em meros repetidores de palavras, sem saber exactamente o significado das mesmas.

No Congresso de Surdo-Pedagogos, que teve lugar na cidade de Milão, Itália, no ano 1880, foi imposto obrigatoriamente a utilização do oralismo como método de ensino para os surdos, sem fazer história vamos referir simplesmente que, a partir desse momento a educação para as pessoas surdas regrediu. Desapareceram os surdos letrados, que desde 1776 o abade francês De L'Pee, tinha contribuído a educar com o uso da língua gestual.

Os 128 anos transcorridos desde o congresso de Milão até hoje, deixou uma herança negativa, mas da qual está-se a sair, uma vez que, na atualidade a posição em prol da educação utilizando as línguas gestuais, é compreendida cada vez mais pelos Surdopedagogos, como a mais efectiva via no ensino introduzindo paulatinamente a língua oficial do país, que no nosso caso é a língua Portuguesa.

Entre os grupos de pessoas com necessidades educativas especiais, os surdos são os que apresentam maiores dificuldades na assimilação e apropriação de conhecimentos, pois geralmente dedica-se

mais tempo em lhes ensinar a falar e a compreender a fala oral, do que a adquirir conhecimentos das diferentes disciplinas.

Os ouvintes recebem as informações através do canal auditivo, e os surdos através do canal visual, o que fundamenta a utilização de diferentes formas de comunicação no desenvolvimento do processo docente educativo com os alunos surdos para o desenvolvimento máximo das suas potencialidades.

Hoje estamos face ao incremento de estudos das línguas gestuais em diferentes países, em Angola, iniciamos estes estudos e investigações no dia 16 de Fevereiro do 2004, com o 1.º Curso de Capacitação da Equipa Técnica para o Estudo, Desenvolvimento e Uniformização da Língua Gestual Angolana, encerrado no dia 26 de Março de 2004, que permitiu pela primeira vez, capacitar e formar uma equipa multidisciplinar com os conhecimentos teóricos e práticos suficientes para desenvolver as acções que permitem hoje lançar este Dicionário da LGA, pelo que o Governo de Angola agradece ao governo da Itália a sua contribuição económica para em conjunto fazer realidade o primeiro dicionário da LGA, da mesma maneira agradecer à UNESCO pelo apoio brindado mediante a equipa técnica que tem trabalhado nestes anos.

Um dos grandes desafios que a educação em Angola tem que enfrentar e dar solução é a educação e formação das crianças, adolescentes, jovens e adultos com perda auditiva, assim sendo urge a necessidade de buscar uma solução educativa verdadeiramente efectiva a curto e médio prazo, que propicie o desenvolvimento de acções para atender este grupo de população escolar, baseado fundamentalmente na utilização da Língua Gestual Angolana e na aplicação de métodos de ensino propiciadores de aprendizagem para este grupo alvo.

Pomos à disposição de gestores escolares, professores, alunos e sociedade em geral o dicionário da Língua Gestual Angolana, uma demonstração do empenho do Governo, através do Ministério da Educação em garantir ao povo angolano sem discriminação os meios de ensino necessários para o acesso, permanência e término escolar, como um direito fundamental de cidadania.

Luanda, 2009

Maria de Lourdes Miguel Ângelo Franco

Directora Geral INEE

Palavras de agr

Nós membros da
dos Surdos de Angola
mente ao Governo de
da Educação pela ela
gua Gestual Angolar
para um melhor conhe

O Dicionário da L
livro destinado a ajud
der a língua gestual c
também irá permitir c
palmente os pais e
crianças surdas, tenha
comunicação com os :

Palavras de agradecimento do Presidente da Associação Nacional de Surdos de Angola (ANSA).

Nós membros da ANSA, Associação Nacional dos Surdos de Angola, agradecemos muito sinceramente ao Governo de Angola, através do Ministério da Educação pela elaboração do Dicionário da Língua Gestual Angolana (LGA), que irá contribuir para um melhor conhecimento desta Língua.

O Dicionário da Língua Gestual Angolana, é um livro destinado a ajudar aqueles que queiram aprender a língua gestual dos surdos angolanos, o mesmo também irá permitir que as pessoas ouvintes, principalmente os pais e encarregados de educação de crianças surdas, tenham um guia para orientá-los na comunicação com os seus filhos e educandos.

Este livro irá diminuir as barreiras na comunicação, contribuir no desenvolvimento do pensamento das pessoas surdas, assim como prestar um enorme contributo na uniformização e optimização do processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos surdos.

Um agradecimento especial ao Governo da Itália e à equipa da LGA, formada por nove surdos e dois técnicos superiores do INEE, que tornaram possível este projecto pioneiro.

Joaquim Gomes de Barros

Presidente da ANSA

Luanda, 2009

Miguel Ângelo Franco

Diretor Geral INEE

Análise e Fundamento Linguístico da LGA

Por Carlos Moncada Valdez
e Marcelina Domingos Ferreira Manuel

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, Editor: Texto Editora, Lisboa Agosto 2003 define "Dicionário" como "Conjunto dos vocábulos de uma língua ou dos termos próprios de uma ciência ou arte, dispostos por ordem alfabética e com a respectiva significação ou sua versão noutra língua"

Segundo a Enciclopédia livre WIKIPÉDIA 10 Julho 2008 Dicionário é: "Uma compilação de palavras ou termos próprios, ou ainda de vocábulos de uma língua, quase sempre dispostos por ordem alfabética e com a respectiva significação ou sua versão em outra língua. Pode ser mais específico e tratar dos termos próprios de uma ciência ou arte."

Durante 5 anos temos vindo a estudar e a investigar a língua gestual utilizada pelos surdos angolanos na sua comunicação do dia a dia, nas suas relações, intercâmbios de informações e expressões de sentimentos. Consideramos que o trabalho ainda não está terminado já que os estudos das línguas nunca terminam no contexto actual da humanidade.

Os principais objectivos a atingir nas acções do Projecto para o Estudo, Desenvolvimento e Uniformização da Língua Gestual Angolana (LGA), estão

relacionados com a confirmação da sua existência, os seus níveis de identificação em todo o território nacional, a utilização de uma só língua gestual no país na educação dos alunos surdos e a criação do dicionário, entre outros.

Julgamos que não seria correcto apresentarmos um dicionário com as características tradicionais de um típico dicionário, onde aparecem as palavras em ordem alfabética, mas esta obra tem características acrescidas devido ao facto de nela espelharmos os principais elementos linguísticos que fundamentam a existência da LGA.

As investigações que originaram este dicionário é fruto do contacto permanente com os membros das Associações de surdos nomeadamente ANSA e AVSA, realçando que esta última hoje já não existe. Estes contactos foram feitos primeiro em Luanda e posteriormente em Benguela, Namibe, Cabinda, Bengo, Huíla e Cunene, que permitiram-nos avaliar as tendências Oralista e Gestualista existentes entre os surdos.

Dai que tenhamos constatado o seguinte:

Na capital, Luanda, o nível de desenvolvimento da Língua Gestual é notavelmente superior em relação às restantes províncias visitadas.

Existência de influência de algumas línguas gestuais de outros países, em particular de Portugal, de Congo, de França, e de África do Sul nos gestos dos surdos angolanos.

Constatamos que o posicionamento oralista está fortemente representado e defendido pelos familiares e professores pelo facto de não conhecerem a importância e relevância da língua gestual, que é defendida e reconhecida pelos surdos mais cultos.

Há uma tendência à uniformização da Língua Gestual como resultado do retorno dos surdos às províncias de origem uma vez alcançada a paz verdadeira, visto que muitos deles estiveram durante vários anos sob a influência da língua gestual utilizada em Luanda.

Com base no constatado, podemos falar da existência de uma Língua Gestual Angolana, que pode ser estudada e aplicar-se os fundamentos estabelecidos pela linguística geral.

A linguística é a Ciência que se dedica ao estudo das línguas, no seu aspecto científico e histórico.

As línguas gestuais ainda são ágrafas, mas este facto não impossibilita de serem reconhecidas como língua própria de cada comunidade surda. Cada país

tem a sua própria língua

Logicamente que a para efectuar as suas dados são obtidos também de forma oral existem línguas orais texto estão também por enquanto/até audiovisuais..

A linguagem consciente dos humanos (contrário) e não ins ideias, emoções, e símbolos produzidos tânea, facto que acc

Estes símbolos podem são os gestos que utilização, em depend pelos órgãos da fala.

Se fosse possível a sequência que o falar o caminho para um r sons seriam substitui pondecentes a cada co humanas ainda não a

Além de se ouvir o sequência que o fa

tem a sua própria língua gestual.

Logicamente que a linguística necessita de dados para efectuar as suas análises e conclusões. Estes dados são obtidos não só de arquivos escritos, mas também de forma oral e gestual, uma vez que ainda existem línguas orais, que não têm escrita, neste contexto estão também inseridas as línguas gestuais que por **enquanto/até ao momento** são essencialmente visuais..

A linguagem consciente é uma actividade exclusivamente dos humanos (enquanto não for comprovado o contrário) e não instintivo, consiste em transmitir ideias, emoções, e desejos através de um sistema de símbolos produzidos de maneira deliberada e espontânea, facto que acontece no acto da comunicação.

Estes símbolos podem ser auditivos ou visuais como são os gestos que utilizam as pessoas com deficiência auditiva, em dependência do sistema que se emprega pelos órgãos da fala.

Se fosse possível além de ouvir os sons, vê-los na sequência que o falante os realiza, assim ficaria aberto o caminho para um novo tipo de símbolos, nos quais os sons seriam substituídos pelas imagens visuais correspondentes a cada som, mas os avanços das ciências humanas ainda não atingiram essa possibilidade.

Além de se ouvir os sons, se fosse possível vê-los na sequência que o falante os emite, ficaria assim

aberto um caminho para um novo tipo de símbolos, nos quais os sons seriam substituídos pelas imagens visuais correspondentes a cada som, contudo os avanços das ciências ainda não permitiram esta possibilidade.

Desde tempos imemoriais, todo indivíduo considerado surdo, era tratado por surdo-mudo, visto que são os ouvintes que tratam da nomenclatura, decidiram assim denominá-los, pois "mudo" significa (entre outras definições) quem não fala. Actualmente este termo está quase em desuso, e só é usado pelos que desconhecem que as pessoas surdas falam de outra maneira e numa língua também diferente da dos ouvintes.

É também frequente chamá-los "deficientes" em vez de "diferentes". Para explicitar o que acabamos de dizer vou narrar brevemente uma experiência pessoal: no ano 2000 visitei a comunidade de Gallaudet University, em Washington, USA, apercebi e senti o que é ser deficiente ou diferente. Os surdos de Gallaudet tiveram que solicitar um intérprete para o coitado ouvinte poder encontrar o que procurava. Ali onde a maioria é surda aquele que ouve é o deficiente. Então compreendi em toda a sua magnitude como é que sentem-se os surdos num meio ouvinte. Fim da história.

A um nível cognitivo superior, o surdo é capaz de

referir objectos ausentes e abstractos, assim como distanciar eventos no tempo. Quanto mais complexo se torna o sistema linguístico, maior é a sua produtividade e, ao tornar-se num sistema de regras fixas, impulsiona intuitivamente a transmissão cultural da língua de geração em geração, o que permite a sua evolução e enriquecimento.

A Linguística como muitas outras ciências, utiliza um dos métodos mais antigos e efectivos: a observação, mediante a qual explica a forma em que se apresenta as linguagens orais, a utilização em primeiro lugar deste método, permitiu-nos realizar a maior parte dos estudos e investigações relativamente à LGA.

São poucos os linguistas e especialistas que ousam mergulhar-se neste campo das investigações relativamente às línguas gestuais, mas aqueles que o fazem, têm dado um enorme contributo para o desenvolvimento desta ciência.

As contribuições dadas pelos estudiosos das línguas gestuais, têm ajudado nas mudanças de posições sobre esta língua, e até sobre a concepção da surdez em si, que agora, além de ser um tema eminentemente médico passa a ser visto também com um forte enfoque social.

Ao estudar a Língua Oficial Portuguesa e as Línguas Nacionais podemos observar 5 características

que também se apresentam na Língua Gestual Angolana, (LGA):

Existência: A LGA é real e utilizada na comunicação entre os surdos tal como são utilizadas as outras línguas existentes no país,

Nacionalidade: É própria dos Surdos angolanos.

Variabilidade e permanência: Não é estática, embora a existência de termos gestuais invariáveis.

Zonalização: Apresenta elementos ou vocábulos gestuais diferentes nas diferentes zonas do país.

Regulamentação: A LGA tem formas próprias de expressão e organização.

Os estudos sobre a nossa LG, enquadram-se também nos diferentes ramos da linguística, visto que esta, como é sabido, tem como fundamento o estudo das línguas.

Linguística geral: Estuda os elementos comuns a todas as Línguas.

Linguística comparativa: Ao estudar uma Língua a compara com outras, suas analogias e diferenças.

Linguística descritiva: Explica ou descreve como é cada Língua.

Linguística diacrónica: Estuda o comportamento das línguas ao longo do tempo.

Linguística sincrónica: Estuda o comportamento das línguas num determinado período.

Os ramos da linguística ao estudarem as diferentes línguas têm como objectivos explicar a natureza da linguagem, os avanços e suas limitações; expor as regulações que se cumprem numa língua, estudar e explicar as transformações das línguas ao longo da sua história. Estes objectivos também são aplicáveis à LGA.

Segundo explicam os linguistas, as línguas acontecem em diferentes níveis, sendo estes muito importantes na valorização e na definição de línguas como tais. Neste sentido existem diferentes níveis nos quais desenvolvem-se ou acontecem as línguas.

Pela importância destes níveis na fundamentação e na demonstração da existência de uma língua trataremos de forma sucinta demonstrar que são aplicáveis à LGA

Seguidamente apresentaremos os níveis que se verificam nas línguas orais, e que também se observam na LGA, para tal seleccionamos o gesto que identifica a palavra AEROPORTO.

Primeiro nível: fonético fonológico:

É o primeiro passo, no qual aparecem as menores unidades linguísticas ou fonemas, os que não têm nenhum significado por si próprio e só têm uma

expressão ou representação sonora.

(exemplo) A - E - R - O - P - O - R - T - O

Segundo nível: morfossintático:

Quando os fonemas se unem ou combinam numa sequência lógica de sons e formam (seguindo com o mesmo exemplo) o morfema AEROPORTO.

Terceiro nível: semântico:

É o nível que pressupõe a combinação harmónica e lógica dos níveis anteriores, vários morfemas e permitindo o estabelecimento de uma conversação ou comunicação. Exemplo:

O AEROPORTO É GRANDE

Quarto nível: pragmático

Refere-se à intencionalidade da fala, que pode ser expressa pelo tom em que se diz algo, por exemplo perguntar com intenção de dúvida:

O AEROPORTO É GRANDE?

Como se cumprem estes níveis na LGA?:

Primeiro nível: iconológico.

Início da imagem ou figura

Como a fonética está relacionada com o som, procuramos um termo que se ajusta à realidade eminente

temente visual da LGA, assim se explica o termo icone-lógico, que consiste na formação ou início do gesto, para o qual dever-se-á realizar movimentos com a ou com as mãos, que não têm nenhum significado, este é o primeiro passo para conformar o ícone ou imagem: Exemplo a apresentação da configuração de uma mão fechada à altura do peito com os dedos menor e polegar estendidos.

Segundo nível: Morfo icónico cinético.

Quando se move a mão já com os dedos estendidos segundo a explicação supracitada, em sentido da outra situada à altura do peito com a palma voltada para cima e coloca-se sobre esta para formar a palavra AEROPORTO, se realizam outros movimentos que com o ícone anteriormente formado e fazemos o gesto que representa ou define o conceito ou a palavra.

Terceiro nível: ícone semântico:

É a combinação harmónica e lógica dos níveis anteriores, o que permite o estabelecimento de uma conversação, através da conformação e movimentos de diferentes figuras ou ícones:

AEROPORTO É GRANDE.

Quarto nível: pragmático:

Os surdos na sua comunicação gestual, utilizam o

seu corpo, o rosto, os olhos, etc. para as expressões pragmáticas, quer dizer para dar alguma intencionalidade o sentido figurado a uma frase: franzem o rosto em sinal de dúvida, no exemplo utilizado **AEROPORTO É GRANDE**, ao mesmo tempo que gestualizam a frase, fazem a expressão facial de dúvida, dando a entender que algo não está certo, ou que, não é tão certo assim.

Como resultado das investigações que o MED tem desenvolvido com uma equipa composta por Técnicos Superiores do INEE e pessoas com deficiência das Associações de surdos, tem-se atingido resultados que demonstram a realidade da LGA. Estas investigações permitiram-nos chegar a conclusões e definições, uma das quais foi exposta e demonstrada no lançamento e apresentação do Primeiro Dicionário Digital da LGA, no qual foi definida a Língua Gestual Angolana (LGA) como:

“O sistema de sinais ícone-cinéticos espaciais empregues pelos surdos angolanos na sua comunicação, natural e espontânea.”

Para os surdos angolanos a língua gestual é a sua “língua materna”, enquanto que a Língua Oficial Portuguesa deve ser aprendida como uma segunda língua, nomeadamente no que diz respeito à leitura e escrita. Assim, a Língua Portuguesa é facilmente aprendida, quando ensinada a partir da LGA.

A Língua Gestual Angolana é uma língua conformada por um conjunto de sinais - muitos deles abstractos -, os quais permitem produzir factos linguísticos compreensíveis tais como:

Um vocabulário gestual com as suas regras gramaticais de expressão.

A médio prazo, a Língua Gestual Angolana será o instrumento de base para todo o processo educativo na República de Angola para os alunos com deficiência auditiva.

É imprescindível e muito importante que as pessoas surdas, em primeiro lugar, saibam valorizar e desejem aprender a sua língua a qual se ajusta à forma de percepção visual do mundo que os surdos têm.

Através da Língua Gestual Angolana, os nossos alunos surdos podem desenvolver as suas capacidades linguísticas o que vai tornando mais fácil a aprendizagem de qualquer outra língua, particularmente a Língua Portuguesa, pois para tal já o aluno terá um elemento comparativo: a Língua Gestual Angolana. Além disso, a LGA é o instrumento que lhes facilita a compreensão do mundo, a realidade que os rodeia.

Todos os conceitos são aprendidos mais facilmente na teoria e na prática sempre que forem comparados com situações da própria vida, mas para que isto seja alcançado, é necessário que os professores conheçam e dominem a língua dos alunos.

Não significa que a Língua Gestual Angolana irá substituir a Língua Portuguesa, mas que ela sirva de **fonte para** a correcta aprendizagem das demais aprendizagens.

A Língua Gestual Angolana não é motivo para que a pessoa surda se desinteresse em aprender a Língua Portuguesa ou desista de aprender a utilizá-la oralmente, antes pelo contrário, que seja mais uma forma de estimular a aprendizagem da Língua Oficial, uma vez que os alunos surdos irão procurar conhecer o significado das palavras na variante portuguesa, o que contribui para a ampliação do conhecimento desta segunda língua.

A experiência que colhemos das nossas investigações no projecto que há mais de quatro anos temos vindo a realizar para o Estudo, Desenvolvimento e Uniformização da LGA, permite-nos afirmar com veemência que os surdos envolvidos nas acções do projecto, são os que mais vocábulos e respectivos sinónimos dominam, os que melhor redigem na Língua Oficial Portuguesa.

Este dicionário da LGA tem um carácter bilingue, uma vez que a maior parte da informação que nele aparece é apresentada primeiramente na língua dos surdos angolanos e a seguir o seu significado em Língua Portuguesa.

Um dicionário, é um elemento de mais valia para o

estabelecimento de normas linguísticas, e no nosso caso, é também parte integrante da variedade linguística do nosso país como símbolo de identidade dos falantes da LGA, pois constitui um arquivo de conhecimentos culturais dum grupo determinado, integrado pelas pessoas com deficiência auditiva.

Para os surdos angolanos a fundamentação linguística da sua língua, existência... e a edição do seu primeiro dicionário é um facto que permite demonstrar e dizer à nossa sociedade:

EXISTIMOS! RECONHEÇAM-NOS!

Aspectos técnicos

Na utilização destas algumas questões mencionamos:

1 - Onde aparece a palavra em diferentes gestos, cada gesto seja feito para indicar a sequência das palavras.

Por exemplo a palavra SALÃO.

2 - Cada palavra quando desaproveitada ter a lógica dos gestos encontram-se em...

Por outro lado os gestos entendemos gestual em cada língua.

3 - Nas palavras indicando movimento a lógica da sequência.

4 - Lembramos a LGA, é regra repositório.

Aspectos técnicos a ter em conta no uso do Dicionário da L. G. A.

Na utilização deste dicionário é preciso considerar algumas questões de carácter técnico que a seguir mencionamos:

1 - Onde aparecem escritas várias vezes a mesma palavra em diferentes quadros, não quer dizer que cada gesto seja forma diferente da palavra, é só para indicar a sequência dos movimentos para as palavras.

Por exemplo a palavra SALÃO aparece escrita nos quatro quadros da sequência dos movimentos que identificam ou definem gestualmente o vocábulo SALÃO.

2 - Cada palavra gestual ocupa uma linha provocando desaproveitamento do espaço, isto para manter a lógica dos dicionários em que as palavras encontram-se em linha independentes.

Por outro lado para evitar possíveis confusões dos gestos entendemos conveniente colocar uma palavra gestual em cada linha.

3 - Nas palavras gestuais que não aparecem setas indicando movimentos das mãos é porque a própria lógica da sequência das fotos indica o movimento.

4 - Lembramos que para o ensino das palavras da LGA, é regra repetir duas vezes o mesmo movimento.



Movimento para cima, exemplo na palavra NORTE



Movimento para baixo, exemplo na palavra SUL



Movimento para trás, exemplo na palavra ANTES



Movimento para a frente, exemplo na palavra DAR



Movimento alternado de ambas mãos, exemplo na palavra BALANÇA



Movimento dos dedos da mão, exemplo na palavra ARANHA



Movimento da mão à direita e esquerda, exemplo na palavra CINEMA



Movimento oscilatório descendente, exemplo na palavra AMARELO



Movimento para perguntas



Movimento circular, exemplo na palavra APAGADOR



Movimento circular alternado com ambas as mãos, exemplo na palavra BICICLETA



Movimento horizontal à direita e à esquerda, exemplo na palavra ADULTÉRIO



Movimento vertical ascendente e descendente, exemplo na palavra ALFAIATE